

Leitura e escrita: ainda um desafio.

MARIA ESTELA BERGAMIN*

A proposta deste texto é mostrar como um projeto de formação continuada, que articula o currículo com a realidade, assume o trabalho com a leitura e a escrita como compromisso de todos, e, contando com a autoria do professor, pode se transformar em uma alternativa para melhorar os resultados da aprendizagem dos alunos.

Como surgiu o Projeto

Desde a sua fundação, o CENPEC desenvolve ações que visam à melhoria do ensino fundamental, mas é a partir de 1996, com a realização do *Projeto Ensinar e Aprender*¹ — implementado no Paraná, em São Paulo, no Espírito Santo, em Goiás e no Mato Grosso — que inicia um trabalho efetivo com a segunda etapa do ensino fundamental ou de 5^a a 8^a séries do ensino fundamental.

Ensinar e Aprender é um projeto de formação de professores especialistas de área, com apoio de material didático, que visa garantir a conclusão do ensino fundamental para alunos com defasagem idade-série.

O desenvolvimento desse projeto fortaleceu a idéia de que era preciso construir propostas que ajudassem a melhorar a aprendizagem dos alunos nessa etapa do ensino fundamental. Com esse propósito, em 2005, o CENPEC e a Fundação Volkswagen iniciaram um trabalho conjunto, destinado à formação de professores e gestores que atuam nesse ciclo de ensino.

A realização desse trabalho e o contato intenso com os professores e gestores das escolas participantes geraram a necessidade de compreender melhor as condições em que se desenvolvem o ensino e a aprendizagem. Iniciou-se então, paralelamente a essa formação, um estudo² com essa preocupação.

Surgia, assim, o Projeto *Leitura e Escrita: desafio de todos*.

Atualmente, esse Projeto integra o Programa Território Escola, desenvolvido em parceria com a Fundação Volkswagen.

O Programa Território Escola tem três propostas-chave:

- articular a atuação da escola com as práticas culturais do território em que está inserida, buscando dar sentido às aprendizagens dos alunos;
- ampliar o letramento como ferramenta de base para o acesso ao conhecimento e à cidadania;
- somar esforços com outros espaços educativos da comunidade, na perspectiva da educação e da proteção integral de crianças e de adolescentes.

A denominação Território Escola foi intencionalmente escolhida por sugerir uma reflexão sobre as concepções que consideram a escola e a comunidade um território onde pulsam relações humanas e onde é possível estabelecer vínculos de pertinência entre instituições e serviços públicos de atendimento a crianças e adolescentes.

Assim, é muito importante o protagonismo dos agentes da escola e da comunidade, pois a escola só potencializa a sua prática articulando-se e complementando-se com outros recursos, espaços e sujeitos presentes no território.

Integram o Programa Território Escola os seguintes projetos:

- Entre na Roda;
- Estudar pra Valer;
- Brincar;
- Ações em Rede;
- Leitura e Escrita: desafio de todos.

O Projeto iniciou suas atividades por meio de uma parceria com as diretorias regionais de ensino (órgãos regionais da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo) de São Carlos e São Bernardo do Campo e a Rede Municipal de Bebedouro, e envolveu 131 escolas e 408

* MARIA ESTELA BERGAMIN é pedagoga e coordenadora da área de Educação e Sistemas de Ensino do Cenpec.

*Em uma sociedade
dinâmica, por onde
circulam tantas
informações, as
necessidades vão muito
além do conhecimento
para decodificar,
reconhecer as letras e
escrever o nome.*

educadores (professores, coordenadores pedagógicos e gestores).

Seu objetivo é desenvolver a capacidade de leitura e produção de textos, nas diferentes áreas do conhecimento, com alunos de 5^a a 8^a série, ampliando suas possibilidades de leitura do mundo e inserção sociocultural.

Compartilha-se assim, entre todos os professores, independente da área em que atuam, a responsabilidade de criar situações intencionais de aprendizagem de leitura e de produção de textos orais e escritos.

Nesse sentido, pretende-se que os alunos tenham, além do domínio do conteúdo específico de cada componente curricular, condições de entrar em contato com diferentes linguagens, gêneros e portadores textuais presentes no mundo.

O mundo contemporâneo e o papel da escola

Vivemos em um mundo que exige, cada vez mais, conhecimento amplo dos usos que se fazem das linguagens nas diversas práticas sociais. No cotidiano, no trabalho, nas relações pessoais, na política, na escola, enfim, nas mais diferentes situações de comunicação, é importante dominar os instrumentos que permitam o acesso a novas informações, aos saberes e à cultura de modo geral, e à participação social.

O domínio da leitura e da produção de textos que circulam em todas as esferas do mundo contemporâneo é um verdadeiro divisor social: sem ele, a participação do indivíduo fica limitada. Em uma sociedade dinâmica, por onde circulam tantas informações, as necessidades vão muito além do conhecimento para decodificar, reconhecer as letras e escrever o nome.

Educar, nessa sociedade, não se restringe à transmissão de conhecimentos, por mais relevantes e atualizados que possam ser. Demandam-se pessoas capazes de realizar leituras autônomas e críticas, de modo que possam utilizar o conhecimento adquirido para o seu desenvol-

vimento pessoal e do grupo no qual estão inseridas. Exige-se também que elas saibam se comunicar por meio da linguagem, de forma adequada, ajustando o discurso às características do contexto, escolhendo o gênero e os recursos lingüísticos pertinentes.

Entre os inúmeros papéis que a escola precisa desempenhar atualmente na sociedade, a formação de leitores e escritores competentes talvez seja o mais vital. Ao cumprir esse papel, a escola estará fornecendo, ao estudante, os instrumentos necessários para que consiga buscar, analisar, selecionar e organizar as informações complexas do mundo contemporâneo.

No Brasil, os resultados das avaliações de leitura reafirmam o papel fundamental da escola na formação do leitor. Essa responsabilidade é tanto maior quanto menor for o grau de letramento das comunidades onde vivem os alunos.

Os resultados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional – INAF mostram que a escolaridade é o principal fator de promoção das habilidades e práticas de leitura, sendo que os níveis mais altos são atingidos somente por aqueles que completaram as 8^{as} séries do ensino fundamental.

Conclusões semelhantes são apontadas pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos – PISA, que inclui o ensino médio.

Os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB informam que há um aumento da proficiência em leitura ao longo da escolaridade, mas mostram também que, da 4^a para a 8^a série, esse aumento é modesto. Há, ainda, um número significativo de alunos que concluem o ensino fundamental com muitas dificuldades para compreender o que lê e produzir textos simples.

Essa situação fica particularmente comprometedoras nas séries finais do ensino fundamental. Nessa etapa da escolaridade, sai de cena o professor polivalente e entram os professores especialistas nas diferentes disciplinas do currículo.

Muitos desses professores esperam que as capacidades de leitura e escrita dos alunos que recebem estejam estabilizadas e em altos patamares, o que não se verifica nas avaliações externas. Além disso, sentem-se despreparados para lidar com a baixa proficiência que observam. Sabe-se ainda que a estrutura e o funcionamento desse ciclo de ensino dificultam a implementação de um trabalho articulado e integrado entre os profissionais docentes.

Esse cenário nos leva a perguntar:

- Se formar leitores e escritores competentes é uma necessidade crucial, por que não envolver todos os professores de 5^a a 8^a série nesse desafio?
- Por que deixar uma tarefa tão complexa apenas para o professor de português?
- Como isso pode ser viabilizado sem que cada uma das disciplinas perca a sua especificidade?

Conexão entre currículo e vida

A quantidade de informação acumulada no mundo atual e a velocidade com que essas informações são ampliadas, revistas e substituídas fazem com que o ensino e a aprendizagem privilegiem o desenvolvimento de habilidades para buscar informações, selecionar, interpretar, relacionar e processar conhecimentos.

Cada área do conhecimento tem sua importância na formação do leitor e do autor de textos orais e escritos. Assim, é o conjunto dos educadores que irá garantir a ampliação do acesso das crianças e jovens ao mundo letrado. Mas, evidentemente, existe uma diferença entre o trabalho de leitura e de produção em Língua Portuguesa e nas outras áreas: para a Língua Portuguesa, a leitura e a produção de textos são os objetos de ensino e aprendizagem.

Já, segundo Zoraide Faustini da Silva:



(...) os professores das outras áreas utilizam a leitura e a escrita como instrumentos para a aprendizagem de conteúdos de sua área. As capacidades de leitura e produção funcionam como ferramentas que se relacionam dialeticamente com os conteúdos dessas áreas.

Trata-se de uma relação de mão dupla. Para que aprendam os conteúdos das áreas, os alunos precisam saber explorar um texto, o que significa:

- localizar informações;
- fazer inferências;
- identificar idéias principais;
- distinguir fato de opinião;
- reconhecer a intencionalidade do autor;
- avaliar criticamente as informações e os argumentos;
- lidar com o vocabulário específico da área etc.

Por outro lado, os conteúdos das diferentes áreas, seus conceitos, habilidades, valores e procedimentos concorrem para a ampliação do letramento, tornando o sujeito mais apto a ler o mundo em que vive (Faustini, 2006).

Esse trabalho com a leitura e a produção de texto em todas as áreas do currículo insere-se num movimento mais amplo de organização curricular, que se conecta com as realidades culturais do aluno e com o território onde se situa a escola.

Para serem significativas, as vivências em sala de aula precisam estar relacionadas às práticas culturais dos alunos: o lazer, o trabalho, o estudo, as relações do cotidiano, as religiões, os rituais etc.

O conhecimento dessas práticas e o acesso a diferentes espaços, na escola e fora dela, no bairro e na cidade, são fundamentais para ampliar os níveis de letramento dos alunos.

A falta de sintonia entre o currículo escolar e a realidade tem sido apontada como uma das causas do desinteresse dos adolescentes pela escola e pelos estudos.

Essa falta de sintonia se manifesta, em primeiro lugar, na distância que se estabelece entre os conhecimentos universais, veiculados pelas diferentes disciplinas, e o território onde se localiza a escola e vivem os alunos: a vivência é um atributo do lugar; é nele que se estabelecem as relações sociais com as instituições e com o trabalho e que se desenvolvem a subjetividade e a cultura.

A relação do indivíduo com a vida é mediada pelo lugar em que ele vive.(...)Como pode haver aprendizagem com um currículo apartado da vida que pulsa ao redor da escola?

A relação do indivíduo com a vida é mediada pelo lugar em que ele vive. A aprendizagem implica construção de sentido, e o que faz sentido para os alunos são suas vivências e práticas culturais: as relações sociais que estabelecem, os saberes que já trazem para a escola, as crenças e os valores com os quais se identificam.

Essa etapa da escolaridade coincide com o momento em que eles estão passando da infância para a adolescência; assim, os conflitos são acentuados e quase tudo é questionado: o mundo dos adultos, a escola, seus conteúdos e seus métodos.

Como pode haver aprendizagem com um currículo apartado da vida que pulsa ao redor da escola?

A escola estará compreendendo o aluno com o qual lida e o espaço em que ele vive, se intensificar a sua prática na vida do lugar e se enraizar no território. Cabe a ela representar a cultura local, valorizá-la, disseminá-la, propiciando o intercâmbio entre ela e o que é disposto no mundo, para melhorar a vida do sujeito de aprendizagem e de sua comunidade.

Além disso, a escola deve considerar o processo histórico da globalização e a presença das mídias e tecnologias no território e procurar responder a algumas questões:

- Como isso se manifesta no local?
- Que percepções os alunos têm dessas relações?
- Como os conhecimentos universais podem desvelar essas questões?

Interpretar as variáveis e contribuir para que os estudantes compreendam os processos sociais que ocorrem no lugar onde vivem, a partir dos conceitos específicos das diferentes áreas do conhecimento, é, portanto, o grande papel da escola pública.

É importante também que a escola se articule com outras instituições e serviços locais, principalmente os de

caráter educacional, potencializando e complementando a formação necessária às nossas crianças e jovens.

Em decorrência desse cenário, o currículo escolar precisa dialogar com a dimensão e a velocidade da cultura global. Segundo Chaveiro (2006):

(...) a escola, e sua prática, deve mediar o lugar com o global, respeitando o que é singular e aprendendo com o que é universal. (...) A vida e o conhecimento juntos podem então esclarecer o mundo que existe no lugar e efetivar uma consciência do modo como o lugar participa do mundo.

O Projeto e suas propostas curriculares

O fortalecimento do papel dos professores como leitores, escritores e autores de atividades curriculares para seus alunos é outro aspecto bastante valorizado no Projeto. Isso porque, além de colocar o professor como produtor de conhecimento, ele pretende disseminar as atividades produzidas, contribuindo para a sua irradiação em outros municípios.

Para realizar essas finalidades, o Projeto oferece um programa de formação continuada sistemática, com duração de três anos, destinado a professores e gestores que atuam no ciclo de 5ª a 8ª série. A participação desses educadores está condicionada à adesão.

Esse programa prevê momentos presenciais e a distância e é realizado sob a forma de oficinas, conduzidas pelo CENPEC, nos municípios que aderiram ao Projeto. Nessas oficinas, professores e gestores têm a oportunidade de refletir sobre os critérios para selecionar os conteúdos e os temas em cada uma das áreas, discutir e desenvolver as novas práticas docentes, buscar novas formas de trabalho com a leitura e a escrita em sala de aula e produzir as atividades curriculares sequenciadas para seus alunos.

Vejam como os princípios do Projeto estão se concretizando nas diferentes áreas e que propostas curriculares estão sendo construídas.

Propostas para todas as disciplinas

Leia, a seguir, um resumo das propostas elaboradas, em conjunto, pelos formadores do CENPEC e os professores de São Carlos, fruto do Programa de Formação desenvolvido nesse município, em 2006.

ARTE

MARIA TERESINHA TELES GUERRA
Formadora do Cenpec na área de Artes.

Educar para a produção e a compreensão das manifestações artísticas contribui de forma inequívoca para a leitura de mundo e das inúmeras culturas, para o letramento, para a ampliação do olhar sobre si próprio e sobre o outro.

Essa concepção orientou a organização dos trabalhos dos professores de Arte, que definiram CIDARTE como tema, numa clara demonstração da inexistência de fronteiras entre o território da arte e o da cidade; vendo-o como algo híbrido, imbricado de valores simbólicos, com um grande, amplo e profundo acervo artístico, histórico e cultural, patrimônio material e imaterial da cidade e dos que nela habitam.

Os professores optaram pelas Artes Visuais como a linguagem a ser trabalhada durante a formação, considerando a presença maciça da imagem nas sociedades contemporâneas e a urgência da formação de leitores e produtores nestes códigos.

Foram privilegiadas quatro de suas modalidades:

- Fotografia — com foco na figura humana em seus contextos;
- História em Quadrinhos — a temática é a cidade;
- Desenho — que privilegia a arquitetura urbana e a instalação como forma de denúncia daquilo que, na cidade, seria urgente interferir.

Em seu transcorrer, pretende-se investigar as manifestações artísticas e estéticas locais, bem como os equipamentos culturais disponíveis na cidade de São Carlos, a fim de promover uma relação de intercâmbio entre a escola, o entorno, a cidade e a região.

A arquitetura da cidade será objeto de observação e estudo, com seus monumentos, museus, teatros, parques, casarios, cemitérios, *outdoors*, vitrines, propaganda, publicidade, grafites, pichação, lendas, festas, manifestações culturais etc.

O trabalho com a leitura e a produção textual terá, como tema central de análise, os textos não-verbais. Também será dada atenção especial à linguagem verbal, em suas modalidades escrita e oral, de forma que os alunos desenvolvam habilidades para realizar pesquisas, registros e entrevistas, produzir resenhas e se apropriar da produção artística da humanidade também por meio do estudo da História das Artes.

CIÊNCIAS

MARIA ISABEL IORIO SONCINI
Formadora do Cenpec na área de Ciências.

Considerando que a escola é mais viva e os conhecimentos da área mais significativos para o aluno quando ele consegue identificar as relações entre o que aprende na escola e seu cotidiano, que a escola não pode estar separada da comunidade e que o conhecimento não pode ficar fechado em si mesmo, para abordar o tema escolhido para desenvolvimento das oficinas de formação — “Terra e Universo – a morada de todos nós” — foi proposto aos alunos que investigassem o que pensam suas famílias a respeito das origens da Terra e do Universo.

A partir dessas representações, trabalhando-se com a metodologia da problematização, desenvolveu-se um conjunto de atividades de observação de espaços da cidade — como aterros, praças, a região da microbacia do bairro de Aracy — em integração com Geografia e com projetos ambientais locais.

Durante todo o processo, os alunos são convidados a argumentar, ler e produzir textos de diferentes gêneros: relatórios, tabelas, quadros, gráficos, esquemas, imagens, músicas, poemas.

O desenvolvimento da oralidade também tem seu lugar no ensino de Ciências por meio da discussão de idéias; defesas de pontos de vista com argumentos; exposição de dúvidas, de hipóteses e de conclusões e realização de seminários.

GEOGRAFIA

SILAS MARTINS JUNQUEIRA
Formador do Cenpec na área de Geografia.

O trabalho de formação em Geografia terá como base a realização de um estudo do meio no bairro de Cidade Aracy, onde se desenvolvem também os projetos Ações em Rede e Entre na Roda.

Essa ação tem como objetivo colocar os educadores em contato com a realidade do bairro, ao mesmo tempo que se apropriam da metodologia do estudo do meio, com seus momentos específicos de planejamento, saída a campo e retorno. Pretende-se direcionar o estudo para que os professores reflitam e problematizem as práticas culturais locais,

conhecendo os lugares, as pessoas, as instituições e o que expressam, propondo, inclusive, possíveis ações de melhorias.

Em princípio, haverá um esforço para articular os líderes comunitários, as ONGs, os projetos, os órgãos públicos e demais instituições que lá atuam, na intenção de que se conheçam e possam agir conjuntamente no bairro. O passo seguinte implica a articulação dos produtos obtidos no estudo do meio com os conceitos geográficos de lugar, paisagem, território e territorialidade.

O trabalho com a leitura e a produção de textos se dá durante todo o desenvolvimento da proposta, com a utilização de diversos gêneros que utilizam diferentes linguagens: fotos, depoimentos, entrevistas, croquis, relatórios.

MATEMÁTICA

LENIR MORGADO DA SILVA
Formadora do Cenpec na área de Matemática.

Refletir sobre o ensino da Matemática implica pensar sobre a sua natureza e os processos de produção do seu saber. É de fundamental importância analisar o que é a Matemática, qual seu objeto de estudo, por que e para que se ensina Matemática.

Além da sua dimensão formativa — auxilia na formação intelectual do sujeito, desenvolve um tipo particular de pensamento e raciocínio — ela tem papel instrumental — constitui uma ferramenta útil para a execução de atividades cotidianas — e contribui para a interpretação e a intervenção do indivíduo na sociedade.

Na elaboração de sua proposta de formação, a área levou em conta tanto essas diferentes dimensões quanto a necessidade de considerar os conhecimentos prévios trazidos pelos estudantes e a realidade em que vivem.

Assim, foi escolhido o tema “Estatística”, enfatizando-se o estudo de gráficos como meio de explicitar o uso social da leitura. O trabalho proposto apresenta diversas situações em que se faz necessário a leitura de gráficos, por exemplo, em artigos da mídia impressa e televisiva.

A metodologia escolhida foi a de Resolução de Problemas com foco na problematização, investigação e leitura de enunciados.

HISTÓRIA

ANTONIO APARECIDO PRIMO
Formador do Cenpec na área de História.

A área adota uma concepção de História segundo a qual tanto historiadores quanto professores realizam seus trabalhos a partir de problemas e/ou temas trazidos pelo presente, relacionando-os ao passado e refletindo sobre o futuro.

Nessa ótica, o ensino parte de questões do presente, volta ao passado para ampliar as reflexões e retorna ao presente. E é segundo ela que o tema definido pelos professores de História para os trabalhos de formação — “História, memória, juventude, família e diversidade cultural” — será desenvolvido, considerando-se diferentes famílias que viveram na cidade de São Carlos, em momentos históricos distintos, relacionando-os com o panorama geral do país e do mundo.

Nesta proposta, ressalta-se ainda a importância de os alunos perceberem que um texto constitui uma versão do conhecimento histórico. O uso de documentos históricos — principalmente se for observada a tendência atual de considerar documentos os textos escritos (oficiais, jornalísticos, literários(...)), as construções e as organizações dos espaços urbanos e rurais, a música, a dança, as imagens (pinturas, fotos, filmes, propagandas, charges etc.), os gestos, a tradição oral etc. — abre possibilidades para que o professor trabalhe com variados gêneros e linguagens, aspecto fundamental para ampliar o letramento dos estudantes.

EDUCAÇÃO FÍSICA

ADRIANO VIEIRA
Formador do Cenpec na área de Educação Física.

Propõe-se a construção de um currículo crítico para ser desenvolvido nas aulas de Educação Física, levando em conta as necessidades dos alunos, seus saberes e sua cultura.

Sendo a cidade o lugar da vivência do sujeito, cabe à Educação Física ajudar o aluno a se instrumentalizar para se movimentar adequadamente nesse espaço.

É importante compreender que os alunos já se movimentam e o fazem mergulhados em sua cultura

e nas interações com outros, na cidade onde moram. Movimentam-se para trabalhar, estudar, divertir-se, interagir nos grupos, significando e ressignificando seus movimentos e as suas finalidades. Então, é preciso saber mais sobre essas ações dos alunos e conhecer as características da cidade para serem problematizadas nas aulas. Nesse currículo, as habilidades de leitura e de produção de textos, assim como os conhecimentos específicos da área, são essenciais.

Para se apropriar dos conhecimentos da área, o aluno utiliza diversas linguagens: audiovisual, corporal/gestual, musical, plástica e, sobretudo, a linguagem verbal – escrita e falada –, pois muitos dos conhecimentos estudados, organizados e sistematizados pela Educação Física encontram-se materializados em livros, revistas, jornais, almanaques, vídeos, discos, fitas cassetes(...)

LÍNGUA PORTUGUESA

LUIZA ESMERALDA FAUSTINONI
Formadora do Cenpec na área de Língua Portuguesa.

A língua materna é a nossa porta de entrada para o mundo da cultura. Pela linguagem, nos comunicamos, expressamo-nos, defendemos pontos de vista, partilhamos idéias, produzimos cultura, participamos da vida social. Desde que nascemos, iniciamos um aprendizado sempre acompanhado pela Língua, como sistema simbólico, e pela linguagem, como atividade discursiva e cognitiva.

Na nossa sociedade, a leitura e a produção de textos verbais são práticas culturais que permeiam outras práticas culturais.

Partindo desses pressupostos, a área de Língua Portuguesa definiu, como foco, o conhecimento dos hábitos de leitura e de produção de texto dos alunos, mães e pais, bem como as vivências culturais do entorno: manifestações culturais, momentos de lazer, frequência a bibliotecas, teatros, museus.

Pretendeu-se, com isso: conhecer os repertórios de letramento dos alunos e das famílias; identificar que acesso eles têm aos equipamentos culturais disponíveis na comunidade mais próxima e mais distante e como usufruem deles; aumentar as possibilidades de uso dos espaços educativos do entorno para a ampliação dos níveis de letramento.

Buscou-se, ainda, durante a formação, propiciar aos alunos a possibilidade de conhecer os diferentes discursos que circulam na sociedade e desenvolver habilidades para que possam reconhecer qual a sua intencionalidade, fomentar o senso crítico e produzir textos adequados às diferentes situações de vida.

Apropriação conceitual e metodológica

O envolvimento dos gestores das escolas e das secretarias e/ou órgãos regionais, pertencentes ao município parceiro, também é fundamental. Ele possibilita a irradiação do Projeto dentro das escolas e para outras escolas do município.

No caso do município de São Carlos, a equipe técnica da Diretoria de Ensino, por meio de seus Assistentes Técnicos Pedagógicos - ATPs, desenvolve oficinas de formação que se articulam com aquelas realizadas pela equipe do CENPEC, complementando-as.

Esse envolvimento possibilita que os professores e gestores das escolas e das secretarias se apropriem da concepção e metodologia do Projeto e possam dar continuidade a ele, mesmo depois que a equipe do CENPEC e da Fundação Volkswagen encerrarem as suas atividades.

A avaliação do Projeto e alguns resultados

O Projeto tem uma metodologia de acompanhamento e avaliação dos processos, resultados e impactos que são obtidos nas escolas e nas secretarias de educação dos municípios onde é realizado.

A gestão desse acompanhamento é viabilizada de forma compartilhada entre os diferentes parceiros: a Fundação Volkswagen, o município participante e o CENPEC. São realizadas reuniões entre esses parceiros para planejamento conjunto e monitoramento dos resultados parciais, além de visitas conjuntas de acompanhamento a algumas escolas do município que aderiram ao Projeto.

Alguns aspectos vêm sendo monitorados pela Gestão do Programa:

- Como os professores das diferentes áreas do conhecimento estão trabalhando com a leitura e escrita nas escolas?
- Como eles estão relacionando os conteúdos com as práticas culturais do Território?

- Os gestores escolares estão acompanhando e subsidiando o trabalho dos professores?
- Como tem sido organizado e conduzido o horário de trabalho coletivo nas escolas (HTPC)?
- Tem havido disseminação do Projeto para outras escolas do município?
- Os alunos estão melhorando sua capacidade de leitura e escrita?

Após um ano e meio de desenvolvimento do projeto, já se evidenciam resultados:

- Os professores de todas as áreas do conhecimento elaboraram, durante os encontros de formação, atividades de aprendizagem encadeadas, a serem desenvolvidas em sala de aula. Estas atividades foram construídas a partir de um tema selecionado, levando-se em conta tanto as vivências dos alunos quanto os conceitos-chave de cada área do currículo. Nas propostas elaboradas para o desenvolvimento dos conteúdos, a leitura e a produção de textos ganharam atenção especial.
- O trabalho extrapolou os muros da escola e se estendeu para a comunidade. O estudo do meio, as entrevistas, a observação e a análise dos espaços da cidade e de sua arquitetura, a utilização de mapas e gráficos, a análise de documentos históricos, as pesquisas sobre os hábitos de leitura da comunidade e a identificação de manifestações culturais possibilitaram a elaboração de propostas didáticas sintonizadas com o meio em que os alunos vivem, dando sentido à busca do conhecimento. Essa forma de trabalho gerou aprendizagem para os professores, colocando-os como autores de sua própria prática e fortalecendo uma atitude profissional mais reflexiva e investigativa.
- Em relação aos gestores, houve um fortalecimento do seu papel de articulador do currículo, quer no interior da escola, quer entre a escola e a comunidade. Sua participação nas diferentes ações do Projeto os aproximou dos professores, aumentando sua cumplicidade, facilitando o acompanhamento do ensino e da aprendizagem. Em muitas escolas, esse envolvimento possibilitou a disseminação do Projeto para outros professores que não participaram da formação.

Em 2007, os municípios de São Sebastião, Caraguatuba e Peruíbe implantaram o Projeto em suas escolas. Esse movimento indica que muitos profes-

sores e gestores estão mobilizados para buscar novos caminhos que conduzam à melhoria da qualidade da educação oferecida nesse ciclo de ensino. Indica também que esse desafio pode ser mais bem enfrentado quando partilhado com outros atores da sociedade, quando se transforma num desafio de todos.

Referências

- FAUSTINONI da Silva, Zoraide. Leitura e produção de textos no ensino fundamental. *Currículo em Debate*, Goiás, SEE, Caderno 3, 2006.
- CHAVEIRO, Eguimar Felício. A escola pública entre o lugar e o mundo. *Currículo em Debate*, Goiás, SEE, Caderno 3, 2006.
- FUNDAÇÃO VOLKSWAGEN/CENPEC. *Entre na Roda: leitura na escola e na comunidade*. Introdução. São Paulo: 2006.

Notas

- 1 Nesse Projeto, propõe-se que a seleção dos conteúdos se pautar por critérios de abrangência explicativa para a compreensão da sociedade e da realidade local, e que as habilidades de leitura e de produção de textos, orais e escritos, sejam o eixo integrador das diferentes áreas do conhecimento.
- 2 Os resultados deste estudo se encontram no especial Estudos CENPEC, nesta edição.